MOBILIZOU-SE O POVO PARA RECEBER OS EXPEDICIONARIOS

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS 40 Centavos

Diario Carioca

Quinta-feira 19 DE JULHO DE 1945

ANO XVIII — RIO DE JANEIRO

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

O REGRESSO DA F. E. B. — O "pracinha" já encontrou com os companheiros do navio, quando foi surpreendido por um abraço e... um beijo. Era a noiva que o descobriu no meio da 1.000 bocas. A bandeira usada, tomada à Divisão que se rendeu em Monte Castelo, desfilou entre a gente da guerra. Aqui, já a vemos rasgada, por um dos donativos de um pa-pelas. (Fotos Celso Maria, especiais para o DIARIO CARIOCA) e, à direita, o general Nelson de Melo encontra-se com a esposa, ao desembarcar do "General Meigs" (Foto A. N.)

ENCONTRO DE DOIS AMIGOS: - O PRACINHA E O CIDADÃO

Os Soldados da Liberdade

J. E. DE MACEDO SOARES

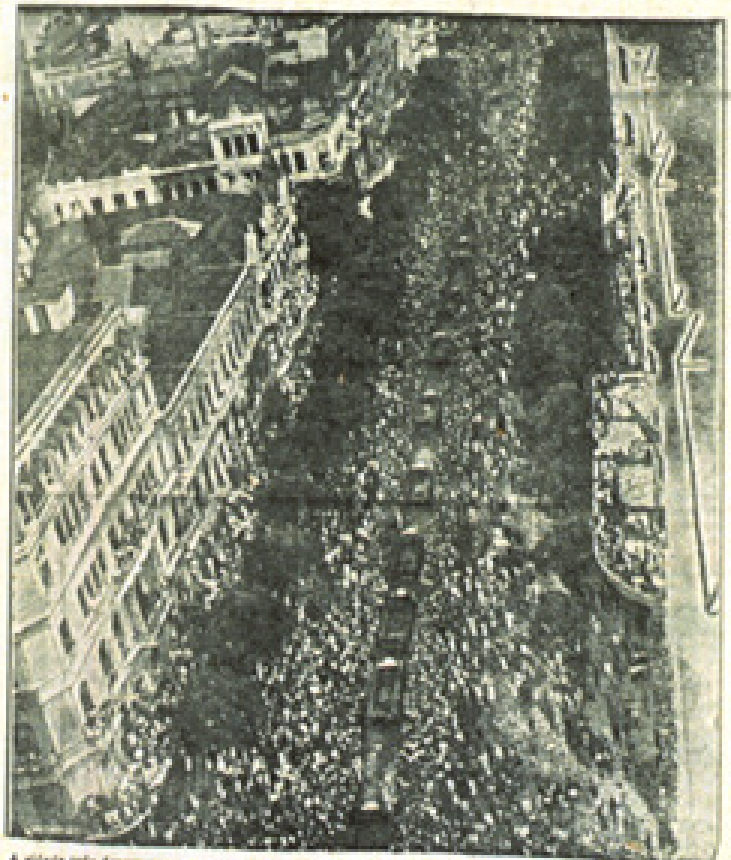
Duas horas permaneceram no ancoradouro surpreendente espetáculo promovido pela recepção da Força Expedicionária Brasileira. O primeiro foi o odioso encontro e separação de pracinhas, acorrendo em massa nunca vista ao cáis, atordoando-se com os percalços do transporte, reagrupando-se e esperar longamente em perigosa fila quela quase noite profunda, vai-abandonando-se, por muito tarde, aos altos dos milhares viaturas do litoral do distrito, galgando locais estratégicos e postando em sentinelas, betras de tiroteio, revistas e ajustes de postos aos olhos. O segundo foi o total desgraçado da multidão de quebrou, que se mostrou absolutamente incapaz de atitude elementar de esperar tranquilo nos cais, permitindo o desfile militar.

Não, devemos reconhecer que os dois fatos não tiveram sentido. A Força Expedicionária confessou, diante o pronunciamento dos chefes do Exército que a criaram, organizaram e prepararam até o seu objetivo na política internacional e a forma virtuosa por que o realizou — constituiu a mesma da negação nacional dos temas, dos tiranismos e dos preconceitos da ditadura. A Força Expedicionária foi precisamente o instrumento da nossa formidável no afrontamento de seu poder democrático, de seu indestrutível amor à liberdade e, por aí, de sua indefectível solidariedade com o esforço das nações de consciência jurídica, que se defendiam da sanção dos povos bárbaros e regressos. Assim a unidade extraordinária, assinando sacrifícios, o sofrimento os serviços prestados pela Força Expedicionária à causa nacional, "tomaram" tendo-nos a direitos, demonstrando uma chefia e ajustes, esforçou o seu grande responsável. Eis aí porque a presença da Força Expedicionária estimulou, corroborando pela tradicional manifestação popular, tanto de emoção, como sentimento resultou, na intuição de um querido desconhecido profundamente porque entre nós não é muito uma instituição desaparecida de prestígio e fonte-nacional, que o nosso próprio Estado-Maior acaba de ajudar a liquidar na Europa.

Os nossos colegas do "Diário da Noite" publicaram uma felicíssima reportagem que é um espelho do estado dos sentimentos, que formam, neste dia, o grande conforto. No primeiro quadro está o sr. Getúlio Vargas nos anos-tenentes de 1922 a 1942. O difícil civil dialogo, com o presidente e o ingovêrno da Bôlsa, nos bruscos sobre frases de interregno "liquete". No segundo quadro, o sr. Getúlio Vargas de 1942 a 1945 é a democracia reconvocadas, entendimento cabia por cento, fortificando-se dos os recursos da estrada de civilização social. No terceiro quadro, o supremo comandante surge com a bandeira da Bolsa: o sr. Getúlio Vargas de 1945 vão a vitoriosa da Força Pública, completando a evolução do fascismo e do democrata até o comunismo. O que ele quer é fazer.

Entretanto nada contraria nada fundamentalmente o sr. Getúlio Vargas, no critério dos brasileiros, que nesse excepcionais humanitárias, têm clamado dirão dos componentes da bôlsa e opinião, esse indiferença de atitudes diversas. Vêem a homens curtos no exercício da oposição, abalizada, injusta e tanto pelo nada, contanto que fique. Por isso, não esquece que se tenha tirado do historial cumulativo para se comemorar aforçamento e progressista nas conquistas dos nossos aliados vitoriosos.

Os acontecimentos estão se formando de dezembro a fins do consenso Getúlio Vargas. Os objetivos da guerra não foram mudos e evolução do seu tema de fundo: a democracia. Assim, a guerra se veio bate para consolidar a frente soviética, cuja posição aumentou já vasta territorial no Brasil com o estado e o apoio do sr. Getúlio Vargas. Pois não são compatíveis e até harmoniosa ditos os termos da dualidade e frente de uma mesma organização? Nem se viu, nada mais harmonioso e compatível com os fins da guerra do que o ditadura getulista. Até mesmo a ditadura uma esperança de esquecer o bode e aceito. Deste vez, porém, o sr. Getúlio Vargas estará de volta com os soldados da liberdade e será da vitória, afinal, que vai grande distância entre o documento Cohen de 1937 e os bombeiros que trouxeram nos braços Monte-Castelo em 1945.



A cidade toda deserta para as ruas, saiu para os telhados, os edifícios, os arranha-céus. A Avenida Rio Branco era um bloco só de gente que ia da praça Mauá ao Mourisco. E os mais deles, soldados, os "pracinhas" desfilaram os soldados, não podiam desfilar, se misturavam com o povo. E foi todo um espetáculo inesperado da emoção e da alegria. (Foto de Celso Maria, especial para o DIARIO CARIOCA)

Foi a maior festa jamais vista no Rio

A RECEPÇÃO DA FEB FOI TODA A CIDADE NA RUA — DESDE MADRUGADA ATÉ A NOITE — O POVO SE MISTUROU COM OS PRACINHAS E NÃO CHEGOU A HAVER DESTPE — UM IDOLO PARA O NOSSO COMBATENTE: O GENERAL CLARK — (Leia na 2ª página)